

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXV - nº 01 - 5 a 11 de março de 2018



UFRRJ

Pública, gratuita e de qualidade

UFRRJ recebe calouros
e inicia primeiro período
letivo de 2018

P. 4 e 5

Entrevista: Rural no coração

Recém-formadas relatam
experiências e incentivam
as novas ruralinas

P.3

Juventude agroecológica

Projeto de formação atende
jovens da Baixada, Baía
da Ilha Grande, norte
fluminense e região serrana

P.6

Bem-vindos à Rural!

Professor Ricardo Luiz Louro Barbera

Neste início de ano letivo, nos dirigimos aos calouros que acabam de ingressar na nossa Universidade.

Em primeiro lugar, parabéns por esta conquista! Sabemos que chegar até aqui exigiu dedicação dos alunos e de suas famílias, enfrentando muitas vezes grandes adversidades. A precarização do Ensino Médio, infelizmente, gera altos índices de evasão, e aqueles que superam essa barreira ainda se defrontam com um número insuficiente de vagas nas universidades públicas, apesar da grande expansão ocorrida na década passada.

Todos vocês, portanto, são vencedores que se preparam agora para um novo e estimulante desafio: cursar uma graduação de alta qualidade e obter o diploma na área de conhecimento que escolheram.

Inúmeras gerações de jovens como vocês já passaram pela nossa centenária instituição. Cada uma delas contribuiu para manter a UFRRJ em constante renovação. Esse é um dos motivos que faz dela, há tanto tempo, um grande centro de excelência acadêmica. Os novos alunos trazem consigo

os potenciais, as inquietudes e os desafios do seu tempo. Sem essa regular injeção de sangue novo, o ensino, a pesquisa e a extensão se fossilizariam rapidamente, e a universidade se distanciaria da sociedade contemporânea.

Mas assim como a Rural se nutre da vitalidade de cada um dos seus alunos, ela lhes proporciona inúmeras oportunidades de desenvolvimento pessoal no plano acadêmico, profissional, cultural e do exercício da cidadania.

Somos um dos mais tradicionais centros de pesquisa e de formação de profissionais de nível superior, oferecendo uma contribuição ímpar para vários setores da economia brasileira e para a qualidade de vida de toda a população do país.

Mas nos tornamos também, cada vez mais, uma instituição que colabora com o desenvolvimento das áreas periféricas da região metropolitana do Rio de Janeiro, colocando a qualidade da universidade pública ao alcance dos jovens da Zona Oeste da capital e da Baixada Fluminense.

O leque de opções presente nos cursos de graduação e pós-graduação da UFRRJ se ampliou

de forma muito expressiva nas últimas décadas, o mesmo ocorrendo com as nossas atividades de pesquisa.

A beleza do câmpus de Seropédica é reconhecida internacionalmente. Mas hoje a Rural é uma universidade *multicampi*, com unidades acadêmicas em Nova Iguaçu, Três Rios, Campos dos Goytacazes e na cidade do Rio de Janeiro.

Preservar a nossa qualidade acadêmica e colocá-la ao alcance de um número cada vez maior de estudantes demanda de nossos docentes, discentes e técnicos muita dedicação e muita luta.

Todos nós sabemos que a universidade pública tem um papel fundamental para assegurar um futuro de desenvolvimento econômico, democracia e justiça social para todos os brasileiros.

Passamos por um processo acelerado de envelhecimento da nossa população, e não será possível garantir uma qualidade de vida adequada para todos se não houver um grande salto de qualidade na educação proporcionada às atuais e futuras gerações.

Mas, infelizmente, é exatamente nesse momento que nos

deparamos com ataques sem precedentes às nossas universidades. Cortes orçamentários, censura que desrespeita o princípio da autonomia universitária, intervenções policiais descabidas, ataques sistemáticos da grande imprensa.

Esse é um momento em que, uma vez mais, temos que saber aliar o constante aperfeiçoamento e elevação da qualidade da nossa prática acadêmica à luta em defesa do ensino superior público e gratuito, em todos os espaços possíveis e por todos os meios ao nosso alcance.

Ao se tornarem acadêmicos da UFRRJ, vocês se tornam, simultaneamente, parte ativa destas lutas em que nós, integrantes da minoria de brasileiros que teve a oportunidade de acesso à universidade pública, travamos para que essa oportunidade se multiplique, e pela conquista das condições de trabalho e de estudo necessárias à qualidade acadêmica.

Ser aluno da Rural marcará para sempre a vida de cada um de vocês. Lutar em defesa da universidade pública será a marca que todos nós deixaremos no futuro deste país. ■

Opinião

Resistência é palavra feminina. Vida, também.

Fafate Costa (*)

Toda vez que ouço que março é o mês das mulheres me bate uma angústia. Uma inquietação, pelo fato de alguém considerar possível enquadrar a atenção sobre as mulheres num tempo específico. Mas compreendo a oportunidade de que, nestas ocasiões, os debates se amplificam, as causas ganham mais visibilidade. A grande questão é que não se comemora o “dia da mulher” a 8 de março – data oficializada internacionalmente há apenas 97 anos. Este é um dia de protesto, nasceu da dor, na luta por igualdade trabalhista... Ora vejam só, quão atual é, um século depois, a mesma pauta. Luta histórica, que remonta à desigualdade de gênero desde tempos imemoriais e, especialmente hoje, não há o que celebrar diante dos retrocessos

sociais que vivemos.

Não bastasse o quadro de desigualdades no mercado de trabalho, o Brasil ocupa a vergonhosa 5ª posição entre 83 países que mais matam mulheres.(1) As estatísticas são estarrecedoras. Uma mulher é violentamente agredida a cada 15 segundos. Em 24 horas, mais de 5 mil e 700 mulheres terão apanhado de seus maridos, pais, irmãos, companheiros atuais ou do passado. Quinze delas perderão a vida antes do fim do dia. A indignação não deve nos paralisar, mas, ao contrário, impulsionar ações e políticas públicas no combate à violência contra a mulher.

No país, o desprezo ao feminino independe do “lugar” que a mulher ocupa. Os discursos proferidos durante a votação pelo

impeachment da presidenta Dilma Rousseff, em abril de 2016, não deixaram dúvidas sobre isso. Podem ser considerados a ponta de um *iceberg* da misoginia que impera em nossa sociedade, da qual não escapam as universidades.

Em pesquisa recente, 2,9 milhões de brasileiras declararam ter sofrido violência de gênero nas universidades(2), denunciando assédio moral e sexual, agressão física e todo tipo de opressão psicológica pela simples condição de ser mulher. Ainda que estudantes da Rural sequer tenham sido entrevistadas pelo Data Popular, foi num mês de março, de dois anos atrás, que elas começaram a se fazer ouvir, gritando a dor da violência aqui sofrida. Ser mulher é resistir. E “é

pela Vida das mulheres” que não vamos nos calar. Nunca mais.

(*) Professora do Curso de Jornalismo (ICHS/UFRRJ), atualmente em estágio pós-doutoral na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/NOVA) em Portugal, com projeto de pesquisa: “Lugar de Mulher? Um estudo sobre violência e desigualdade de gênero nas universidades brasileiras e portuguesas”.

(1) Mapa da Violência, 2015. Homicídio de Mulheres no Brasil.

(2) Pesquisa nacional realizada pelo Instituto Avon e Data Popular em 2015. ■

Ruralinas de luta

Egressas da graduação da UFRRJ, jovens relatam suas experiências e incentivam as calouras nesse início de ano letivo

Michelle Carneiro

Elas são a maioria. Em dados consolidados pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) no ano de 2017 as mulheres aparecem como 54,2% dos matriculados na Universidade Rural. Os números cada vez mais expressivos estão intimamente ligados

a uma história de luta pelo acesso à educação superior, pelo fim da desigualdade de gênero e da violência contra a mulher. Letícia Santos, Ravine Silva e Letycia Nascimento dividiram conosco um pouco de suas vivências na UFRRJ.

Arquivo pessoal



Letícia Ribeiro P. dos Santos,
29 anos
Engenheira Agrônoma/UFRRJ
e mestranda em Agricultura
Orgânica/UFRRJ

Professoras e funcionárias impactaram positivamente sua formação?

Letícia – As professoras são de extrema importância. Agora que eu estou no mestrado, minha orientadora é uma mulher [Anelise Dias, do Instituto de Agronomia]. Cresci muito nesses últimos dois anos, e foi justamente devido ao impacto dela. Das funcionárias também! E não

só das professoras e funcionárias, como das amigas. Eu convivo na Universidade com muitas mulheres fortes, e vejo que elas me ajudaram muito no crescimento pessoal e profissional. As mulheres sempre estiveram caminhando comigo nessa trajetória.

Ações de assistência estudantil foram importantes para você durante a graduação?

Letícia – Foram fundamentais. Eu morei no alojamento. Quando fui aprovada para a UFRRJ, eu morava no Complexo da Maré, na Vila Pinheiro. Sem o

alojamento eu não teria conseguido chegar ao final da graduação. Assistência estudantil é fundamental, principalmente para o pessoal mais pobre. Porque não há como se manter na universidade, por mais que não se pague mensalidade. Há outros gastos. Se estas políticas não existirem, a gente não tem como se manter. No momento atual, em que as universidades estão sendo cada vez mais atacadas e que muitos cortes orçamentários estão ocorrendo, para manter a universidade pública e de qualidade a gente tem que lutar muito por ela.

Arquivo pessoal



Ravine Carvalho P. C. da Silva,
21 anos
Educadora Física/UFRRJ

Você tem orgulho de ter estudado na UFRRJ?

Ravine – Com toda certeza! Sou apaixonada pela Rural. Apesar de formada, continuo participando de grupos de pesquisa. O diferencial da UFRRJ são as pessoas, os costumes, o lugar em si. Apesar de todos os problemas que enfrentamos, é surpreendente ver o pôr do sol no câmpus Seropédica, sentar embaixo de uma árvore... Apesar de cansativo, é

prazeroso passar o dia na Universidade! Como mulher, tive muitas imposições durante a minha vida na UFRRJ, principalmente por situações impostas pela sociedade. Me preocupava com a roupa que usava, em não andar sozinha, em ter cuidado ao chegar e sair... Mas nunca deixei de fazer disciplinas à noite e participar de projetos de extensão ou demais atividades que a universidade oferece.

Como as novas estudantes podem contribuir para melhorias na Universidade?

Ravine – Primeiramente,

cuidando do patrimônio, visando manter o que temos para que melhorias de fato possam ocorrer. De modo geral, melhorias irão ocorrer através do comprometimento de cada uma no que escolherem cursar e se dedicar dentro da Universidade. O recado que eu deixo é para que estudem, estudem muito! Muitas vezes vai ser muito difícil dar conta de tudo, mas é possível. Com organização, dedicação e comprometimento, o diploma chega! A UFRRJ abre muitas portas, aproveitem as oportunidades e sejam felizes aqui.

Arquivo pessoal



Letycia Gomes Nascimento,
22 anos
Jornalista/UFRRJ e mestranda
em Comunicação Social/UFF

Nesta semana comemoramos o Dia Internacional da Mulher. Como foi sua experiência como mulher na Universidade Rural?

Letycia – Ser mulher na Universidade é uma vivência muito difícil. Passamos por riscos cotidianos e o tempo todo, em qualquer horário. É complicado enfrentar com coragem aquilo que você precisa para viver essa relação com a academia. O Dia

Internacional da Mulher precisa ser valorizado com um trabalho de conscientização de todos que frequentam esse espaço. A gente realiza no movimento 'Me Avisa Quando Chegar' diversas intervenções que buscam trazer mais segurança. É muito importante que a Universidade caminhe junto com a gente.

O que as calouras podem encontrar na UFRRJ?

Letycia – Elas irão encontrar um lugar acolhedor, mas ainda muito inseguro. O que melhor a gente pode fazer pela Rural é dei-

xá-la mais segura, não só para a gente, mas para todos. E não desistir. É difícil, é complicado, mas vale a pena, dá certo. Tenho muito orgulho de ter estudado na Rural. Estudar aqui me potencializou em todas as minhas transformações. Essa é uma característica da Rural com todos os alunos. Nós amadurecemos muito. A Universidade nos impõe a luta. E só a luta muda a vida de nós, mulheres, na Universidade. Lutar pela permanência de uma formação gratuita, de qualidade, ética, para formar profissionais capacitadas e com senso crítico.

AQUI É RURAL!

UFRRJ recebe novos estudantes e reafirma defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade

Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira e Michelle Carneiro

Mais um período se inicia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Os câmpus se enchem novamente de sonhos, sorrisos, cores, sons e movimentos. Calouros chegam agora; estudantes mais antigos reiniciam suas jornadas. Todos e todas são recebidos de braços abertos por professores e técnicos-administrativos que vivem a Rural em seu dia a dia.

Somos uma universidade com mais de 100 anos de história. Suas raízes se ligam à Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (Esamv), criada em 20 de outubro de 1910. A Esamv ocupou diversas sedes na cidade e no estado do Rio de Janeiro e, em 1934, foi dividida em três Escolas Nacionais: de Agronomia (ENA), de Veterinária (ENV) e de Química (ENQ). Em 1943, ENA e ENV se fundiram, também agregando outros cursos e setores, dando origem à Universidade Rural. A partir de então, foram dados os primeiros passos para a construção de uma nova sede, na antiga Rodovia Rio-São Paulo (hoje BR-465), distrito de Seropédica, que na época pertencia ao município de Itaguaí. A transferência para o local ocorreu em 1948.

Somos mais que Seropédica

Hoje a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – que ganhou essa denominação em 1965 – é uma instituição multicâmpus. Além de Seropédica, temos UFRRJ em Nova Iguaçu (Instituto Multidisciplinar/IM), Três Rios (Instituto Três Rios/ITR) e Campos dos Goytacazes (CCG).

O IM foi criado em 2005, no âmbito do Programa de Reestruturação e Expansão das

Universidades Federais (Reuni). Possui aproximadamente 200 servidores docentes, 90 técnicos-administrativos e 5 mil alunos matriculados em 12 cursos de graduação, além de um curso de graduação na modalidade Ensino a Distância (EaD). Há um programa de pós-graduação *stricto sensu* e outros cursos também *stricto sensu* oferecidos em parceria com institutos da UFRRJ.

O ITR, situado em Três Rios, no Vale do Paraíba, foi criado em 2009. O câmpus oferece quatro cursos de graduação: Administração, Ciências Econômicas, Direito e Gestão Ambiental. Atualmente, conta em seu quadro efetivo com, aproximadamente, 80 docentes, dos quais 90% são doutores; 30 técnicos-administrativos; e 800 alunos.

Já o CCG, incorporado pela UFRRJ em 1991, é um câmpus voltado para pesquisa, não possuindo cursos de graduação. O espaço era uma Estação Experimental do Planalsucar, extinto programa do governo federal para desenvolvimento de pesquisas na área suco-alcooleira. Ele integra a Rede Interinstitucional para o Desenvolvimento do Setor Sucoenergético (Ridesa), além de conduzir projetos de horticultura orgânica, fruticultura e ali-

Comunicação e contatos de setores importantes



Portal da Universidade
(<http://portal.ufrj.br>) – nele estão disponíveis os contatos dos setores administrativos, além das notícias dos câmpus, editais e a versão digital do **Rural Semanal**.



Divisão de Saúde da Rural, Atendimento 24h – prioritariamente para casos que necessitem de atendimento médico.
Localização – Entre a Biblioteca Central e o Alojamento Feminino.



Coordenadoria de Comunicação Social (CCS/UFRRJ) – produz o **Rural Semanal**, jornal institucional que circula na Universidade com notícias sobre ensino, pesquisa e extensão. Também administra páginas nas redes sociais como *Facebook* (@universidadefederalrural), *Twitter* (@ufrjbr) e *Instagram* (@universidadefederalrural). Contato: comunicacao@ufrj.br



Divisão de Guarda e Vigilância (DGV)
Telefones – 2682-1210 / 1220



Assessoria de Comunicação da Prograd – Publica o 'Jornal da Graduação' (<http://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-graduacao/jornal-da-graduacao/>) e divulga notícias ligadas aos cursos de graduação. Contato: assessoriaprograd@ufrj.br



Ouvidoria
Telefone – 2681-4600
E-mail: ouvidoria@ufrj.br



Central de Atendimento à Mulher
Telefone – 180
Disque-Mulher
Telefone – 2332-8249

Nova Iguaçu
Central de Atendimento: (21) 2669-0105

Três Rios - Direção Acadêmica: (24) 2255-3677
Direção de Campus: (24) 2252-3872

mentação animal.

A UFRRJ tem seu maior câmpus situado em Seropédica, com 5.232 hectares de extensão – dos quais, 258.800 m² são de área construída – e é um dos maiores da América Latina. Recebe diariamente uma população circulante de aproximadamente 17 mil pessoas. Neste câmpus, a Rural oferece mais de 2.600 vagas para 41 cursos de graduação.

Ensino, pesquisa e extensão

Na graduação, a UFRRJ possui cerca de 20 mil estudantes matriculados, incluindo os alunos de EaD. Temos 56 cursos de graduação presenciais e dois a distância. O setor responsável pela administração dessa estrutura e atendimento aos discentes é a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Professores e gradu-

andos contam ainda com um sistema *online* – os Quiosques 'Professor' e 'Aluno' – para auxiliar na rotina acadêmica. Disponíveis no Portal da UFRRJ (<http://portal.ufrj.br>), os quiosques dão acesso a documentos, notas, grade de horários, arquivo de professores e eventos. Qualquer dúvida, acesse a página da Prograd: <http://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-graduacao>

A Rural também mostra excelência na pesquisa. Entre 2004 e 2017, o número de cursos de pós-graduação oferecidos na modalidade *stricto sensu* (mestrado e doutorado) mais que dobrou, passando de 17 para 46 cursos. Na última avaliação quadrienal da Capes (2017), vários programas obtiveram resultados expressivos. O Programa de Mestrado e Doutorado em Agro-



Nos quatro cantos. Rural presente em Seropédica (ao fundo), e em outros três municípios (no detalhe, da esq. à dir.): Nova Iguaçu, Três Rios e Campos dos Goytacazes

nomia – Ciência do Solo alcançou nota 6 (numa escala que vai até 7). Outros programas bem conceituados (nota 5) foram: Ciências Veterinárias; Medicina Veterinária/Patologia e Ciências Clínicas; Química; e Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA). Para saber mais, visite o site da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG): <http://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao>.

Para “quebrar os muros” que separam a universidade da sociedade, a extensão na UFRRJ possui muitas frentes, comandadas pela Pró-Reitoria de Extensão (Proext) – <http://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-extensao>. Sob a coordenação da Proext estão os programas de Bolsas Institucionais de Extensão (Biext) e de Extensão Universitária (Proext/MEC), além da gestão de grupos, projetos e eventos, incluindo iniciativas de Empresas Juniores da UFRRJ e o pré-Enem. A Proext também é responsável por gerir setores ligados ao esporte e à cultura: o Parque Aquático Reitor Fausto Aita Gai, a Praça de Desportos, o Centro de Memória e o Centro de Arte e Cultura (CAC).

Assistência estudantil e internacionalização

Na UFRRJ, a necessidade de garantir a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica constituiu-se na preocupação central da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) – <http://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-assuntos-estudantis>. Atualmente, a Rural reserva 50% de suas vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. Dessa parcela, pelo menos 50% são de estudantes cujas famílias possuem renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita.

Em termos de estrutura de alojamento, a Rural se destaca em relação a outras universidades do Brasil. São poucas as instituições públicas de ensino superior com alojamentos tão amplos. Atualmente, a Universidade disponibiliza 12 prédios de alojamento com 1.937 vagas.

Além do alojamento, outro fator crucial para a manutenção dos estudantes universitários em sala de aula é o fornecimento de alimentação no Restaurante Universitário. O RU do câmpus de Seropédica fornece, diariamente, 2.683 refeições, e do câmpus de Nova Iguaçu, 855 refeições por

dia. Em torno de 1.520 estudantes com comprovada vulnerabilidade econômica se alimentam gratuitamente.

A Rural também estabeleceu contato com o mundo através de sua Coordenadoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (Corin), órgão da Administração Central responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte operacional à celebração de convênios e contratos com outras instituições. O objetivo é promover a internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, além do intercâmbio científico e cultural.

Nos últimos quatro anos, a Rural acolheu 87 estudantes estrangeiros (43 só em 2017). E 656 discentes da UFRRJ (graduação e pós-graduação) participaram de programas de mobilidade internacional nos últimos quatro anos – 48 em 2017.

Crise e resistência

Mesmo com toda excelência de seu corpo docente e técnico, a UFRRJ, assim como todas as universidades e instituições públicas do Brasil, enfrenta um duro contexto de desmonte e precarização. O quadro se agravou com a promulgação, em

dezembro de 2016, da Emenda Constitucional 95, que congela os gastos públicos por 20 anos.

Diante das dificuldades, a comunidade universitária precisa se unir em defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade. Essa é a opinião da Reitoria e de representantes de entidades estudantis, docentes e técnicas, ouvidos pelo **Rural Semanal** no ano passado (edição 12/2017). “Toda nossa luta tem sido em defesa da universidade. Docentes, técnicos e estudantes têm se unido muito, e não há outro caminho”, disse Ivanilda Reis, coordenadora geral do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Rural (Sintur-RJ).

Para o reitor Ricardo Berbara, a ocasião exige “ampla mobilização política” da comunidade universitária. Em seu texto de boas-vindas (publicado na página 2 desta edição), o professor Berbara, que inicia seu segundo ano de mandato, conclama os novos estudantes a participarem dessa resistência: “Ser aluno da Rural marcará para sempre a vida de cada um de vocês. Lutar em defesa da universidade pública será a marca que todos nós deixaremos no futuro deste país”.



Shirlene Barbosa

Multiplicando conhecimento.
Professor Antonio Abboud (em pé) coordena projeto que objetiva formar 60 jovens



Patricia Perez

Novas lideranças rurais

Jovens da Baixada Fluminense, da Baía da Ilha Grande e das regiões serranas e norte fluminense participam de projeto de formação agroecológica na UFRRJ

Michelle Carneiro

Para enfrentar o êxodo juvenil do campo, a Rural investe no desenvolvimento de novas lideranças por meio de ações educativas inovadoras. Durante um ano, o projeto Formação Agroecológica para Jovens Cidadãos do Rio de Janeiro objetiva a formação de 60 aprendizes que, após treinados e capacitados, serão responsáveis por multiplicar os conhecimentos adquiridos para outros 15 jovens. A meta é ambiciosa. Formar 900 jovens agricultores em regiões estratégicas do estado do RJ.

“Trata-se de um projeto que aborda as várias vertentes da agroecologia, privilegiando os aspectos práticos que resultarão na inclusão dos jovens no meio produtivo e melhoria da renda e qualidade de vida”, explica o coordenador do projeto, professor Antonio Carlos de Souza Abboud, do Instituto de Agronomia (IA/UFRRJ).

A coordenadora adjunta Shirlene Alves Barbosa, da Assessoria de Desenvolvimento Social da Terra/UFRRJ, destaca que investir nos jovens do meio rural pode diminuir a desagregação de suas comunidades. “A ideia é formar lideranças para que eles potencializem a organização social de suas localidades, a fim de que se diminua o êxodo juvenil. Esse é um grande diferencial do projeto”, afirma.

A construção do projeto

O programa é resultado da articulação da Assessoria de Desenvolvimento Social da Terra com a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead), de quem recebeu financiamento no valor de R\$ 500 mil. São parceiros do projeto grupos da Universidade organizados e engajados com a temática agroecológica, como o Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET), o curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC), além da Embrapa-Agrobiologia, Cooperativa Cedro, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Pesagro-Rio.

Pautado na agroecologia e em suas áreas de conhecimento – como organização social, produção orgânica, processamento e beneficiamento dos alimentos

e comercialização – o projeto valoriza o compromisso com o social e o ambiental, além das particularidades culturais das comunidades onde estão inseridos os alunos. O eixo do programa é o desenvolvimento de projetos de viabilidade econômica sustentável.

Participam jovens com idade entre 15 e 29 anos, atuantes em suas comunidades, com bom nível de escrita e leitura, e Ensino Fundamental completo. Foram selecionados 15 jovens de cada região (Baixada Fluminense, da Baía da Ilha Grande e das regiões serranas e norte fluminense) que recebem uma bolsa para participar do programa.

Tempos de formação

O curso utiliza a pedagogia da alternância, que propõe tempos de formação: tempo escola e tempo comunidade. No chamado tempo escola, o aluno vem até a Universidade para adquirir os conhecimentos técnicos. Já no tempo comunidade, o jovem aplica e desenvolve esse conhecimento na prática com o acompanhamento dos tutores e dos coordenadores regionais.

Cada região conta com dois tutores e um coordenador, a

saber: professor Marcio Albuquerque Vianna (Instituto de Educação/UFRRJ), coordenador regional da Baía da Ilha Grande; professor Tarci Parajara (Instituto de Educação/UFRRJ), coordenador regional da Baixada Fluminense; José Antonio Espindola (Embrapa Agrobiologia), coordenador da região Serrana; e Luana Carvalho (Setor de Educação do MST/RJ), coordenadora da região Norte Fluminense.

Os tutores são jovens profissionais, a maioria graduados na UFRRJ. “Eles participam ativamente da formação dos jovens, acompanhando o tempo escola e o tempo comunidade. Os jovens participantes não ficam sozinhos”, explica Shirlene Barbosa.

O pontapé inicial do programa aconteceu em janeiro. Por dez dias os alunos ficaram hospedados na UFRRJ e participaram das aulas na Fazendinha Agroecológica. Atualmente, eles participam do primeiro tempo comunidade. O programa se estenderá até janeiro de 2019 quando, então, alcançará o número de 900 jovens formados.

Para mais informações, envie um e-mail para jovemagroecologia2017@gmail.com

João Henrique Oliveira



UFRRJ inicia reforma das quadras poliesportivas

João Henrique Oliveira

A Universidade Rural começou, em fevereiro, a reforma de suas quadras poliesportivas. O pontapé inicial foi dado numa reunião, no dia 15 do mês passado, na sede do Departamento de Esporte e Lazer (DEL), que é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proext). No encontro, o representante da empresa responsável pela obra, Paulo César Andrade, conversou com os pró-reitores de Extensão, Roberto Lelis, e de Planejamento, Roberto Rodrigues. Também estiveram presentes a chefe do DEL e coordenadora do projeto, Rita Azevedo; o coordenador da Praça de desportos, Ederson Pereira; o engenheiro da UFRRJ, Ruy Athayde Filho; e o desenhista projetista, Aquiles Gonçalves, do Colégio Técnico (CTUR). No mesmo dia, o grupo vistoriou as quadras e tratou de detalhes sobre a montagem do canteiro de obras no local.

A reforma das quatro quadras da Praça de Desportos tem um custo aproximado de R\$ 250 mil. Os recursos para a obra foram obtidos no ano passado, junto ao Ministério do Esporte. Segundo o pró-reitor Roberto Rodrigues, a Administração Central está em busca de mais fundos para a realização de outras melhorias no complexo esportivo da Universidade.

De acordo com o projeto, o objetivo principal da reforma é recuperar os espaços degrada-

Deterioração. Estado atual das quadras torna utilização inviável; ao fundo, equipe da UFRRJ vistoria o local

dos, melhorando o atendimento à comunidade acadêmica e ao público externo, sobretudo as escolas de Seropédica e Nova Iguaçu. O documento prevê ainda a recuperação do piso das quatro quadras; a troca de refletores e postes de iluminação; a reforma do alambrado de proteção; a instalação de mobiliário e elementos de fixação esportiva como traves, hastes de vôlei e tabela de basquete; e a impermeabilização da superfície por resina acrílica ou similar. ■

Melhorias em rede

UFRRJ conclui anel de fibra ótica e apresenta projetos para reduzir problemas na transmissão de dados

Iniciada em janeiro de 2017, a obra de construção do anel de fibra ótica na UFRRJ foi concluída. Assim, desde novembro do ano passado, a transmissão de dados em parte do campus Seropédica já é feita nessa nova estrutura, colocada numa profundidade maior (80cm) do que a utilizada anteriormente (30cm). Dessa forma, haverá maior proteção diante de incidentes como escavações e queimadas. Além disso, os cabos atuais são mais resistentes contra a ação de formigas ou roedores. A nova fibra também vai permitir menos instabilidades na comunicação dos dados e um aumento da velocidade de transmissão – de 100 megabytes (MB) para 1 gigabyte (GB).

Apenas uma parte do anel foi feita agora, abrangendo os seguintes pontos: Biblioteca Central; Instituto de Ciências Exa-

tas (ICE); Pitágoras; Prédio dos Programas de Pós-Graduação; Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS); pavilhões de Aulas Teóricas (PAT) e Práticas (PAP); institutos de Zootecnia (IZ) e de Tecnologia (IZ); Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da UFRRJ (Fapur); prédios das Geociências e da Petrologia. Futuramente, o arco deverá ser completado com a construção da outra metade, abrangendo os institutos de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), Veterinária (IV), Agronomia (IA) e Floresta (IF).

Outras ações – De acordo com o pró-reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional, Roberto de Souza

Rodrigues, outras medidas estão sendo tomadas para melhorar a rede de transmissão de dados na Universidade. Há um projeto para a contratação de uma empresa específica para cuidar da manutenção da fibra ótica, a fim de tornar o serviço mais ágil. Também estão previstos a modernização do *datacenter* (centro de processamento de dados) e um sistema de recuperação de desastres. Este último consiste numa operação de migração de serviços virtuais (tais como o Portal da UFRRJ ou o Sistema Integrado de Gestão – SIG) de modo que os mesmos possam ser acessados nos casos de queda do link da Universidade com as redes externas. ■

Comissão de Ética no Uso de Animais seleciona integrantes

A Coordenação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) torna pública a seleção para membro do grupo, que atua em atividades de ensino e pesquisa do Instituto de Zootecnia (IZ/UFRRJ). Como requisitos o candidato deverá ter mais de 18 anos, ser membro atual de alguma sociedade protetora de animais (legalmente constituída e estabelecida no Brasil) e se comprometer a participar das reuniões da CEUA.

Interessados devem enviar e-mail para ceua.iz.ufrrj@gmail.com, até às 17h de 16 de março. Na mensagem, o candidato deve informar nome completo, data de nascimento, grau de escolaridade, formação acadêmica e comprovação de registro atual em sociedades protetoras de animais.

Curso de extensão

O curso de extensão 'Letramentos e Direitos Humanos' está com inscrições abertas até o dia 20 de março. Voltado para universitários, bibliotecários, agentes e mediadores de leitura, educadores e escritores, o curso acontece de 21 de março a 6 de junho, às quartas-feiras, de 14h a 18h, nos seguintes locais: Instituto Multidisciplinar (IM/UFRRJ), Biblioteca Paulo Freire e Praça dos Direitos Humanos. São oferecidas 60 vagas e os interessados devem se inscrever no Departamento de Educação do IM (Av. Roberto da Silveira, s.n., Centro, Nova Iguaçu/RJ), de 14h a 18h. Confira a programação em <https://goo.gl/4vcjBE>

Defesa de dissertação

Orientada pela professora Kátia Cilene Tabai (UFRRJ), a estudante Daniele Custódio Gonçalves das Neves defendeu, em fevereiro, a dissertação "Análise de políticas públicas intersetoriais de fortalecimento da agricultura familiar e de segurança alimentar e nutricional no Brasil e o caso de um município do Espírito Santo". O trabalho foi a conclusão do Mestrado Profissional no Programa de Pós-graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável (PPGPDS/UFRRJ). Também compuseram a banca examinadora as professoras Fernanda Travassos de Castro (UFRRJ) e Thadia Turon Costa da Silva (UFRJ).

VII Seminário Diálogos para Práticas em Desenvolvimento Sustentável

Organizado pelo Programa de Pós-graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável (PPGPDS/UFRRJ), o Seminário será realizado entre 21 e 23 de maio, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) – Bloco F, auditório 11 (1º andar), Rio de Janeiro/RJ. Mais informações em www.facebook.com/seminariodialogosppgps

Divulgação



Vem pra Feira!!

A Feira de Agricultura Familiar na UFRRJ volta a funcionar no dia 07/03. Estamos toda quarta-feira no jardim do P1, a partir das 8h da manhã. Esperamos por vocês!

Revista do IF é incluída em base de dados internacional

A revista Floresta e Ambiente (Floram), ligada ao Instituto de Florestas (IF/UFRRJ), foi aceita pela 'Clarivate Analytics Products and Services' para sua indexação na 'Emerging Sources Citation Index'. A base de dados compõe a coleção do 'Web of Science' e indexa periódicos emergentes que não recebem o Fator de Impacto do Journal Citation Reports (JCR). "Acreditamos que, trabalhando com muito afinco, a Floram se torne em breve um dos melhores periódicos da área de Ciências Florestais", disse o diretor do IF, professor João Latorraca. "A nossa universidade passa integrar o elenco de instituições que possui um veículo de divulgação científica indexada nas bases da Web of Science. Todos nós temos muito que comemorar e nos orgulhar".

Eleições para o Consu

As eleições para representantes docentes e técnicos-administrativos para o Conselho Universitário (Consu) ocorrem nos dias 6, 7 e 8 de março na UFRRJ. Serão eleitos os três candidatos mais votados entre os professores, e os dois com mais votos na categoria dos técnicos. Confira a lista de candidatos e suas propostas em <https://goo.gl/H9xK5u>. O Consu é o órgão máximo de consulta e deliberação coletiva na Universidade, e conta com representações de discentes, técnicos e professores.

Nota de pesar

Os colegas docentes da Área de Biologia/Departamento de Biologia Animal, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS/UFRRJ), lamentam o falecimento, em 9 de janeiro, do professor, biólogo e pesquisador José Felipe Ribeiro Amato. Ele iniciou sua trajetória como professor de Zoologia nesta instituição em 1966, vindo a se aposentar em 1993. Amato foi o responsável pelo estabelecimento das pesquisas em Helmintologia de Animais Silvestres e da Ictioparasitologia na UFRRJ, as quais constituíram importantes linhas de pesquisa e em desenvolvimento até os dias atuais. *Direção do ICBS/UFRRJ*

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Capa:** Alexandre Souza | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freemages | **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrrj.br | Portal: <http://portal.ufrrj.br> | Impressão: Imprensa Universitária | Tiragem: 1.000

